

Vivências Artísticas dos Alunos do Primeiro Ciclo através dos Equipamentos Culturais do seu Município



Revista Portuguesa
de Educação Artística

Artistic Experiences of Primary School Students
Through the Cultural Facilities of Their Municipality

Adalgisa Pontes

Universidad de Valladolid; Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Centro de Investigação em estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)
adalgisapontes@ese.ipvvc.pt

RESUMO

Neste artigo pretende-se apresentar os resultados preliminares de um projeto de investigação de doutoramento sobre as vivências artísticas dos alunos do 3.º ano do 1.º ciclo do ensino básico (CEB) das escolas públicas do município de Vila do Conde através dos seus equipamentos culturais em 2011. Com a metodologia de estudo de caso, identificou-se a oferta cultural dos equipamentos e de que forma esta é usufruída pelos alunos. Para tal analisou-se o Plano Curricular de Turma (PCT), o Plano Anual de Atividades (PAA) e os resultados obtidos através dos questionários implementados aos encarregados de educação e alunos. Os resultados apontam para que as experiências artísticas dos alunos através dos equipamentos culturais se baseiam, essencialmente, nas atividades promovidas e organizadas pelas escolas.

São apresentadas algumas propostas sobre as mais-valias do impacto de Educação Artística genérica enfatizada nas vivências dos alunos através dos equipamentos culturais do seu município, como recurso didático.

Palavras-chave: Educação Artística; 1.º CEB; Equipamentos Culturais; Vivências Artísticas

ABSTRACT

The purpose of this article is to present the preliminary results of a PhD project about the artistic experiences of 3rd year primary school students of the public schools in the municipality of Vila do Conde through its cultural facilities in 2011. With a case study methodology, we identified the cultural offer of the cultural facilities and how the primary school students enjoy it. To this end we analysed the Curriculum Plan Class (PCT), the Annual Activity Plan (AAP) and the results obtained from the questionnaires implemented to the parents and students. The results indicate that the artistic experiences of the students through the cultural facilities are based primarily on the activities promoted and organized by the schools.

Thus, we intend to establish an approach on the impact of generic Arts Education by emphasizing the experience of students through the cultural facilities of their municipality as a teaching resource.

Keywords: Art Education, Primary School, Cultural Facilities; Artistic Experiences

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito do doutoramento de Didáctica de la Educación Artística na Universidad de Valladolid, Espanha, sob a orientação do Doutor D. José Ignacio Palacios Sanz (Director) e do Doutor D. Carlos Alberto dos Santos Almeida (Codirector).

Introdução

Nas últimas décadas, tem existido não só um reconhecimento crescente a nível social, político e pedagógico da dimensão educativa das atividades culturais e artísticas na formação do ser humano, mas também de debates promovidos pelas organizações nacionais e internacionais no âmbito da Educação Artística (EA) e da sua relação com a comunidade. A título de exemplo salienta-se, a nível internacional, a UNESCO que em 2006 e 2010 organizou duas conferências mundiais cujas conclusões destacam as novas dimensões da EA (Viadel, 2011); e a criação da Aliança Mundial para a Educação Artística, com o objectivo de acelerar a aplicação das políticas no campo de ação artística. A nível nacional, Portugal apresenta objetivos similares, patentes nas recomendações do Observatório das Actividades Culturais² que alerta para a necessidade de fomentar alianças entre equipamentos culturais, escolas e associações locais, dada a conjuntura favorável de articulação com o Ministério da Educação e a melhoria qualitativa da relação com as escolas (Gomes & Lourenço, 2009). Neste contexto de proximidade entre equipamentos culturais e comunidade educativa tem-se verificado, nos últimos anos, o desenvolvimento de alguns projetos neste sentido. Destaca-se o projeto *O Museu Vai à Escola* desenvolvido pela Casa-Museu Teixeira Lopes e que envolveu 38.000 alunos dos vários graus de ensino no município de Vila Nova de Gaia (Sousa, 2011); e o programa *Artes, Educação e Comunidade* promovido pela Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual em 2009 que promoveu “parcerias entre universidades, escolas, autarquias, museus, centros culturais, associações e outros organismos que promovam a educação e ou as artes” (Eça, 2010: 190).

Apesar de ser notória a existência de ações com o objetivo de cruzar a escola e as instituições culturais, a verdade é que a implementação no plano prático de estratégias desenvolvidas a nível teórico continua a ser um desafio (Lourenço, 2010).

Por último salienta-se o trabalho desenvolvido pelo Conselho Nacional da Educação que, desde da década de 80 do século XX, tem emitido pareceres e recomendações para a promoção da EA, e que no seu último parecer reforça a

ideia que a EA tem presença reduzida e pouco concreta no currículo português (Recomendação n.º 1/2013).

No que se refere ao 1.º ciclo do ensino básico salienta-se a divulgação do estudo comparativo *Educação artística e cultural nas escolas da Europa*, publicado em 2009, no qual se regista que, geralmente, a EA no 1.º ciclo é assegurada pelos professores generalistas e que a maioria das escolas da Europa organiza visitas a locais de interesse artístico (CE & EACEA³, 2009).

O problema da investigação centrou-se na articulação entre as escolas do 1.º CEB e equipamentos culturais locais para promover vivências artísticas nos alunos do 3.º ano de escolaridade. Deste modo, o objectivo geral foi o de evidenciar em que medida as escolas do 1.º CEB usufruem dos equipamentos culturais do seu município para potenciar experiências artísticas aos seus alunos. Elegeu-se o 1.º CEB porque as atividades promovidas pelos serviços educativos dos espaços culturais são normalmente destinados aos alunos deste ciclo de ensino e pelo facto de ser na escola que a EA genérica pode conseguir maior amplitude.

O contexto de investigação foi o município de Vila do Conde situado na região Norte de Portugal com uma população residente de 79.533 habitantes, com características económicas de base agrícola, piscatória, industrial e técnica, que integra 30 freguesias. Este município, durante as últimas décadas, tem reabilitado os seus espaços e edifícios emblemáticos atribuindo-lhes novas dimensões no sentido de ampliar a sua oferta cultural.

A pertinência da investigação passou por verificar se o empenho dos últimos anos das diversas entidades nacionais e internacionais para o fomento de uma EA genérica de qualidade assume repercussões num município de pequenas dimensões como é o de Vila do Conde, na perspectiva da ligação entre a escola e equipamentos culturais. Partindo das dimensões referidas, uma das questões de investigação colocada foi a seguinte: que vivências artísticas usufruem os alunos do 3.º ano do 1.º CEB através dos equipamentos culturais do seu município?

Consequentemente, as palavras-chaves deste estudo são: EA e 1.º CEB. A EA é aqui considerada como uma área disciplinar que engloba várias vertentes artísticas, como música, plástica, teatro, cinema, dança, entre outras, contribuem de uma forma interdisciplinar e cooperativa para a formação do indivíduo. Assim, esta investigação em **EA segue o conceito** mais utilizado na América Latina que

³ CE & EACEA: Comisión Europea & Agencia Ejecutiva en el ámbito Educativo Audiovisual y Cultural.

² Observatório das Actividades Culturais é uma associação sem fins lucrativos, criada em 1996, que se ocupa da produção e difusão de conhecimento no domínio das transformações das atividades culturais de forma sistemática e regular.

frequentemente abarca o conjunto de aprendizagens das disciplinas artísticas, em oposição ao conceito da Europa e Estados Unidos da América, cuja terminologia se refere às artes visuais (Viadel, 2011). Optou-se por este conceito mais global porque no sistema educativo português a EA genérica abrange várias disciplinas artísticas, assim como os espaços culturais do município seleccionados para integrarem este projeto de investigação. O 1.º CEB no sistema educativo português é universal, obrigatório e gratuito (Lei n.º 46/86) e corresponde aos primeiros quatro anos de escolaridade básica. Acresce ainda que as suas escolas são espaços de ensino/aprendizagem e intercâmbio do saber, um lugar no qual se deve proporcionar a cada aluno o equilíbrio entre a emoção e a razão, através de um trabalho conjunto de todas as áreas do conhecimento. Pelas razões mencionadas anteriormente e por também ser um sítio de encontro e diálogo entre professores, alunos, encarregados de educação e comunidade local, optou-se por este ciclo de ensino.

Metodologia

Para responder à questão colocada, considerou-se que a melhor metodologia a implementar seria a de estudo de caso, utilizando a análise de dados qualitativos e quantitativos. O universo de investigação foi de 903 alunos do 3.º ano de escolaridade das escolas do 1.º CEB, seus encarregados de educação e 123 professores, tendo como marco temporal 12 meses.

A amostra abrangeu 615 alunos do 3.º ano de escolaridade, 512 encarregados de educação e 90 professores do 1.º CEB, pertencentes aos cinco agrupamentos de escola de Vila do Conde: (i) Frei João (antigo Afonso Betote); (ii) Júlio Saul-Dias; (iii) Junqueira; (iv) Ribeirinha; (v) Mindelo, em 2011.

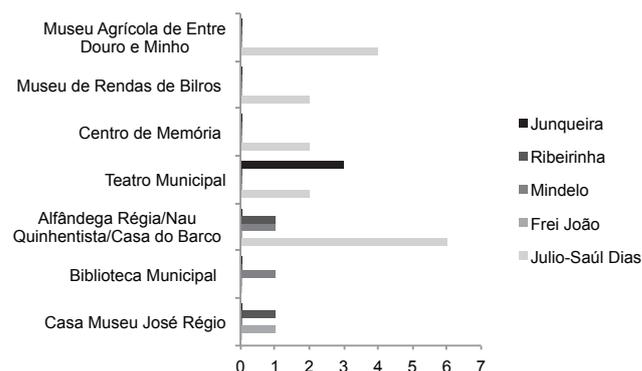
Os equipamentos culturais seleccionados correspondem a 18 dos 28 existentes (Ramos, 2010) e o critério de seleção baseou-se no enfoque tradicional das artes, isto é: os espaços dos museus, auditórios, teatros, galerias, centro culturais, bem como a biblioteca e o arquivo municipal, dado que na sua divulgação se verificou a promoção de eventos no âmbito artístico. Dos espaços culturais seleccionados neste estudo, 16 situam-se na cidade e 2 em duas freguesias. Os instrumentos utilizados na recolha de dados foram os questionários aos alunos e aos encarregados de educação, e a observação através da análise do Plano Curricular de Turma (PCT) e do Plano Anual de Atividades (PAA).

Vivências Artísticas dos Alunos Através dos Equipamentos Culturais do seu Município

De seguida apresentam-se os resultados preliminares referentes às vivências artísticas que os alunos do 3.º ano do 1.º CEB usufruem através dos equipamentos culturais do seu município como recurso didático.

De acordo com o Gráfico 1 verifica-se que dos 18 equipamentos culturais analisados só 7 foram registo de planeamento de visitas e desses, 5 são museus.

Gráfico 1 – Número de turmas e visitas planeadas para os equipamentos culturais de Vila do Conde tendo como referencia o PCT e o PAA em 2011



Os professores privilegiam assim as vivências artísticas que os museus proporcionam apontando, entre outros objectivos, o reconhecimento, a preservação e a valorização do património histórico local na planificação de atividades.

Referente aos outros espaços que foram objecto de planificação destaca-se o Teatro Municipal para ver sessões de cinema e o espetáculo a “Menina do Mar”, neste último destacam como objectivos a rentabilização dos recursos existentes na comunidade, o desenvolvimento do espírito de solidariedade e fortalecimento das relações interpessoais.

Na análise destes dados verificou-se uma lacuna na que se refere à preparação e planificação das respectivas atividades, na medida em que foi planeada uma visita de estudo a um museu que se encontrava fechado desde 2007.

Seria importante, assim, a existência de eficácia no processo de comunicação e articulação entre as partes para potenciar uma prática efetiva da planificação realizada.

A estes dados se acrescentam os elementos recolhidos em relação à prática da escola para a promoção dos espaços culturais enquanto recursos didáticos. Neste contexto, verificou-se que existem algumas oscilações entre o planeado e o efectuado; ou seja a frequência dos espaços por parte das escolas não só inclui o Centro Municipal da Juventude e o Auditório Municipal, como o número de alunos que frequentaram os respectivos equipamentos é superior ao inicialmente previsto no PCT e no PAA (cf. Tabela 1).

Tabela 1 – Frequências absolutas (n) e relativas (%) para as visitas dos alunos aos equipamentos culturais do seu município com a escola

n=615	
Equipamentos Culturais	Escola
Biblioteca Municipal José Régio	185 (30,1%)
Teatro Municipal	313 (50,9%)
Centro Municipal de Juventude	309 (50,2%)
Auditório Municipal	189 (30,7%)
Centro de Memória	62 (10,1%)
Casa Museu José Régio	45 (7,3%)
Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco	220 (35,8%)
Núcleo Museológico de Vilar da Fundação da PT	10 (1,6%)
Museu dos Bombeiros	103 (16,7%)
Museu das Rendas de Bilros	45 (7,3%)
Museu de Arte Sacra	23 (3,7%)
Museu das Cinzas	11 (1,8%)
Museu da Cooperativa Agrícola	16 (2,6%)
Solar de S. Roque – Galeria de Arte Cinemática	55 (8,9%)
Centro de Actividades	77 (12,5%)
Arquivo Municipal	20 (3,3%)

No entanto, na prática, apenas dois equipamentos ultrapassam ligeiramente os 50% de frequência por parte das escolas e são eles o Teatro Municipal e o Centro Municipal da Juventude. Estes são espaços culturais que assumem ter estratégias de divulgação para as escolas. No cômputo geral e com exceção para o Museu de Rendas de Bilros, são também os equipamentos tutelados pela Câmara Municipal de Vila do Conde que têm maior frequência por parte das escolas. Este aspecto é relevante na medida em que a Câmara Municipal assume um papel preponderante na educação do seu município, patente não só na disponibilidade dos espaços culturais para as escolas do concelho, mas também no incentivo da sua utilização no início de cada ano lectivo, aquando da recepção a todos os professores do município.

Relativamente às vivências artísticas proporcionadas pelas escolas, no âmbito de espetáculos ao vivo, destaca-se o teatro e a música, com valores de frequência superiores a 50% (cf. Tabela 2).

Tabela 2 – Frequências absolutas (n) e relativas (%) para a assistência a espetáculos ao vivo pelos alunos através da escola

n=615	
Espectáculos ao vivo	Escola
Ópera	14 (2,3%)
Música	327 (53,2%)
Coros	58 (9,4%)
Dança	210 (34,1%)
Folclore (Rancho)	49 (8,0%)
Teatro	382 (62,1%)
Circo	71 (11,5%)

No que se refere às vivências que os alunos usufruem dos equipamentos culturais, através de frequência com os seus encarregados de educação (cf. Tabela 3), a primeira evidência a registar é a sua pouca utilização.

Tabela 3 – Frequências absolutas (n) e relativas (%) da frequência dos encarregados de educação aos equipamentos culturais

Uma vez n=512	
Equipamentos Culturais	
Biblioteca Municipal José Régio	45 (8,8%)
Teatro Municipal	68 (13,3%)
Centro Municipal de Juventude	45 (8,8%)
Auditório Municipal	59 (11,5%)
Centro de Memória	45 (8,8%)
Casa Museu José Régio	50 (9,8%)
Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco	82 (16,0%)
Núcleo Museológico de Vilar da Fundação da PT	9 (1,8%)
Museu dos Bombeiros	36 (7,0%)
Museu das Rendas de Bilros	24 (4,7%)
Museu de Arte Sacra	10 (2,0%)
Museu das Cinzas	5 (1,0%)
Museu da Cooperativa Agrícola	21 (4,1%)
Solar de S. Roque – Galeria de Arte Cinemática	21 (4,1%)
Centro de Actividades	15 (2,9%)
Arquivo Municipal	10 (2,0%)

A ideia que “muchacha gente desconoce los museos de su propia ciudad” (Huerta, 2010: 64) parece ter relevância no município de Vila do Conde, uma vez que dos 8 museus em funcionamento, só 3 são conhecidos por mais de metade dos encarregados de educação: Casa Museu José Régio (65,6%),

Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco (68,5%) e o Centro de Memória (51,2%). Os restantes 5 apresentam valores de conhecimento muito reduzidos com destaque para o Museu das Cinzas (14,8%), Núcleo Museológico de Vilar (19,5%) e o Museu de Arte Sacra (19,1%). De sobressair que estes 3 espaços não fazem divulgação para as escolas que é o inverso dos anteriores (cf. Tabela 4).

Dos espaços mais utilizados encontra-se a Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco com 82 inquiridos dos 512 da amostra, o Teatro Municipal com 68 inquiridos e o Auditório Municipal com 59 inquiridos. Nos menos visitados destacam-se o Museu de Arte Sacra, o Núcleo Museológico de Vilar da Fundação da PT e o Museu das Cinzas. Esta pouca utilização ocorre porque a falta de conhecimento da existência dos próprios equipamentos culturais do município é também muito elevada, ou seja verificou-se que mais de 50% dos inquiridos referiram não conhecer 9 dos espaços culturais mencionados neste estudo (cf. Tabela 4).

Tabela 4 – Conhecimento da localização dos equipamentos culturais pelos encarregados de educação

Equipamentos Culturais	Encarregados de Educação			
	Localização (n=512)			
	Sim	Não	%Sim	%Não
Biblioteca Municipal José Régio	402	110	78,5	21,5
Teatro Municipal	373	139	72,9	27,1
Centro Municipal de Juventude	344	168	67,2	32,8
Auditório Municipal	375	137	73,2	26,8
Centro de Memória	262	250	51,2	48,8
Casa Museu José Régio	336	176	65,6	34,4
Alfândega Régia/Nau Quinhentista/Casa do Barco	348	164	68	32
Museu das Rendas de Bilros	249	263	48,6	51,4
Centro de Actividades	130	382	25,4	74,6
Arquivo Municipal	151	361	29,5	70,5
Núcleo Museológico de Vilar da Fundação da PT	100	412	19,5	80,5
Museu dos Bombeiros	197	315	38,5	61,5
Museu de Arte Sacra	98	413	19,1	80,9
Museu das Cinzas	76	436	14,8	85,2
Museu da Cooperativa Agrícola	144	368	28,1	71,9
Solar de S. Roque – Galeria de Arte Cinemática	146	366	28,5	71,5

Dos equipamentos mais conhecidos destaca-se a Biblioteca Municipal com 78,5% (n=402), seguido do Auditório Municipal 73,2% (n=375) e do Teatro Municipal com 72,9% (n=373). Este conhecimento não se reflete na frequência, como é o exemplo da Biblioteca Municipal que, dos 78% dos que conhecem, (cf. Tabela 4) apenas 8,8% (cf. Tabela 3) manifestam a sua frequência. No que diz respeito à frequência dos alunos em espetáculos e eventos culturais ao vivo no

município de Vila do Conde com os seus encarregados de educação, na generalidade, todos os espetáculos obtiveram frequências baixas, ou seja todas inferiores a 30%, mesmo quando se considera só uma frequência anual (cf. Tabela 5).

Tabela 5 – Frequências absolutas (n) e relativas (%) para a frequência anual com o educando em espetáculos ao vivo e eventos de acordo com o domínio artístico

Espetáculos ao vivo	Uma vez n=512
Ópera	5 (1,0%)
Música	79 (15,4%)
Coros	51 (10,0%)
Dança	66 (12,9%)
Folclore (Rancho)	60 (11,7%)
Teatro	85 (16,6%)
Circo	125 (24,4%)
Outro	6 (1,2%)
Cinema	68 (13,3%)
Exposições	89 (17,4%)

No entanto, o espetáculo que mais se destacou foi o circo, com 125 encarregados de educação a referirem que assistiram a esse espetáculo, com o educando, pelo menos uma vez.

No que se refere às áreas artísticas que os alunos têm mais contacto nos diversos contextos educativos destaca-se, por ordem de importância, o circo, o teatro e a música.

Conclusão

As experiências artísticas dos alunos do 3.º ano do 1.º CEB de Vila do Conde, através dos equipamentos culturais do seu município, baseiam-se essencialmente nas atividades promovidas e organizadas pelas escolas. Fica visível que a fruição de experiências artísticas nos espaços culturais do município é ainda muito reduzida evidenciada pelos poucos conhecimentos e frequência dos encarregados de educação e pela frequência residual por parte das escolas.

A constatação desta realidade, ainda pouco estudada neste contexto, deverá ser objeto de reflexão por parte dos responsáveis pelos equipamentos culturais, no sentido de perceberem se o seu projeto, enquanto instituição, é suficientemente válido e enriquecedor para que as escolas possam tirar o máximo partido. Da mesma forma, também as escolas têm o papel de propor iniciativas e atividades aos espaços culturais indo ao encontro das suas necessidades,

bem como de inculcar juntos dos encarregados de educação a fruição dos equipamentos culturais do seu município.

Deste modo, o verdadeiro papel da educação artística nas escolas do 1.º ciclo, neste contexto, deve ser o de: proporcionar não só um conhecimento efetivo dos equipamentos culturais do seu município, mas também a sua fruição; permitir que todos os alunos tenham contacto com áreas artísticas diversificadas; e incentivar os professores a olharem para os equipamentos culturais como recursos pedagógicos e através deles explorarem as diferentes áreas artísticas.

Também se deve destacar a importância da simbiose dos equipamentos culturais com as escolas do 1.º ciclo, já que esta pode: potenciar o acesso a uma oferta cultural diversificada e fruição de diferentes áreas artísticas a todos os alunos do 1.º CEB; permitir a planificação e preparação de visitas de estudo para que escolas e equipamentos culturais possam rentabilizar ao máximo as mesmas; e estimular os responsáveis dos equipamentos culturais e das escolas a desafiar artistas e associações culturais do município a descobrirem os seus espaços e a concretizarem parcerias que impulsionem as vivências artísticas nos dois contextos.

O estímulo das vivências artísticas através dos equipamentos culturais do município, na formação base dos alunos, assume também relevo na medida em que faculta uma aproximação ao seu meio sociocultural permitindo assim, conhecer e respeitar o seu legado histórico e património cultural; assim como, desenvolver o espírito crítico e estético e aprender e apreciar várias áreas artísticas.

Referências Bibliográficas

- “Comisión Europea & Agencia Ejecutiva en el ámbito Educativo Audiovisual y Cultural. (2009)” em *Educación artística y cultural en el contexto escolar en Europa*. DOI 10.2797/34810/, ISBN: 978-92-9201-077-5.
- Eça, T. (2010). “Emergências: Possibilidades da educação artística frente ao desenvolvimento sustentável local” em Eça, T. et al. *Desafios da educação artística em contextos ibero-americanos* (185-191). Porto: APECV (Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual).
- Gomes, R., & Lourenço, V. (Eds.) (2009). *Democratização Cultural e Formação de Públicos: Inquérito aos Serviços Educativos em Portugal*. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.
- Huerta, R. (2010). *Maestros y Museos. Educar desde la invisibilidad*. Valência: Universitat de València.
- Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro, Diário da República, 2.ª Série – N.º 237 – 14 de Outubro de 1986.
- Lourenço, V. (2010). “Cultura e educação: desafios de uma política partilhada” em M. d. Santos, M.L.L. (org.); Pais, J. M. (org.). *Novos trilhos culturais: práticas e políticas* Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 237-241.
- Ramos, F. C. (2010). *Eventos Culturais e Cidades. O caso específico do Curtas de Vila do Conde*. Dissertação de Mestrado. Porto: Universidade do Porto.
- Recomendação n.º 1/2013, Diário da República, 2.ª Série – N.º 19 – 28 de janeiro de 2013: Conselho nacional de educação.
- Sousa, D. (2011). “Projecto de Educação Artística para o Século XXI – Casa Museu Teixeira Lopes: uma instituição educativa paradigmática” em *Educación Artística Revista de Investigación*, 2, 190-195.
- Viadel, R.M. (2011). “Las investigaciones en educación artística y las metodologías artísticas de investigación en educación: temas, tendencias y miradas” em *Educación*, Vol. 34 (3), 271-285.